



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14738 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

**COLÉGIO MARIA AUXILIADORA DE COXIPÓ DA PONTE, CUIABÁ/MT: CRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO (1898 A 1917)**

Roberto Costa Silva - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Elizabeth Figueiredo de Sá - UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

**COLÉGIO MARIA AUXILIADORA DE COXIPÓ DA PONTE, CUIABÁ/MT:  
CRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO (1898 A 1917)**

Este texto aponta resultados da pesquisa concluída no Mestrado que teve como objetivo compreender a relação entre o ensino elementar e ensino religioso no Colégio Maria Auxiliadora de Coxipó da Ponte, Cuiabá-MT nos anos de 1898 a 1917. No presente resumo buscamos responder a seguinte problemática: como ocorreu o processo de criação e funcionamento do Colégio Maria Auxiliadora de Coxipó da Ponte, entre os anos de 1898 a 1917? Tem como objetivo evidenciar como ocorreu o processo de criação e funcionamento do Colégio Maria Auxiliadora de Coxipó da Ponte, dentro do período delimitado.

O marco temporal se justifica com a chegada das Filhas de Maria Auxiliadora na região do Coxipó da Ponte em 1898, finalizando o recorte no ano de 1917, período em que o Colégio das Irmãs passou a receber alunas externas da Escola Isolada Mista, mantida pelo Estado, instalada na mesma região.

A metodologia traçada para analisar as fontes documentais esteve pautada na Operação Historiográfica de Michel de Certeau (1999), na qual o autor refere-se a uma simetria entre um “lugar social”, a “prática científica” e de uma “escrita” que possam subsidiar na escrita da história da instituição aqui elencada para a pesquisa. Para esta operação, consultamos as fontes disponibilizadas pelos arquivos da Inspeção Nossa Senhora da Paz, de Cuiabá, o arquivo da Inspeção Imaculada Conceição, Campo Grande, fontes do *Archivio Generale Delle Figlie Di Maria Ausiliatrice* (AGFMA), de Roma, Itália, além do

acervo do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória (GEM). As fontes analisadas foram as Crônicas do Colégio durante o período e o Estatuto de Fundação, Estatísticas e Programa (1911-1915). Destes documentos, somente o Estatuto encontra-se língua portuguesa, as demais fontes estão escritas em italiano, sendo necessário traduzi-las para melhor análise e escrita da narrativa. Os referenciais teóricos que balizaram a pesquisa foram Magalhães (2004), Nosella e Buffa (2009), Sanfelice (2007) que tratam sobre a história das instituições escolares; Sacristán (1999), que trata sobre o currículo; e, Azzi (2002) e Francisco (2010) que auxiliaram na compreensão sobre a educação salesiana.

Essa instituição escolar confessional funcionava sob a direção das Filhas de Maria Auxiliadora em regime de internato e externato. Foi inaugurada no dia 2 de agosto de 1900, sendo que suas atividades de ensino elementar, ou seja, o curso primário, teve início a partir de fevereiro de 1901. Cabe ressaltar que as Filhas de Maria Auxiliadora chegaram em Coxipó da Ponte em 1898 provenientes da Colônia Indígena Tereza Cristina, da qual tiveram que sair por questões políticas relacionadas ao governo à época. Foram elas: Irmãs Rosa Kiste, Helena Michetti e Natividade Rodrigues, juntamente com as primeiras quatro órfãs internas. Essas, ao chegarem no Vilarejo de Coxipó da Ponte, foram instaladas em uma casa provisória de propriedade dos Padres Salesianos na qual fundaram o primeiro Oratório Festivo Feminino com o objetivo inicial de atender meninas e moças órfãs pobres, recebendo, primeiramente, o nome de Orfanato.

O trabalho desenvolvido pelas Filhas de Maria Auxiliadora era similar ao que já era ofertado para a juventude masculina no Oratório Festivo dos Padres. Coordenadas pelo Padre Antônio Malan, as Filhas de Maria Auxiliadora eram responsáveis pela educação formal e religiosa da infância e juventude feminina de Coxipó da Ponte, seguindo os preceitos deixados por Dom Bosco e seu Sistema Preventivo.

De acordo com os relatórios da Inspetoria Nossa Senhora da Paz, Cuiabá-MT, em 1899, “[...] a pedido da povoação, abriram um laboratório de costura” (Mato Grosso, Relatório, s/d., p. 1 ), ou seja, as Irmãs Salesianas começaram um curso para as jovens internas que, posteriormente, foi aberto às alunas externas, dando os primeiros sinais de que seguiriam com um trabalho educacional voltado para práticas educativas domésticas, concomitante com o Oratório no qual as meninas e jovens pobres realizaram atividades de cunho religioso, como a catequese.

Gradativamente as atividades no Oratório Festivo Feminino e no curso laboratorial foram se ampliando e, devido a isto, os padres e as Irmãs Salesianas decidiram comprar um terreno maior ao lado da Capela Nossa Senhora da Guia, na mesma região, onde construíram o Colégio Maria Auxiliadora voltado para a educação feminina servindo, também, de Casa de Noviciado e Oratório. Em 1900 o prédio ficou pronto e foi inaugurado.

Entre os anos de 1901 a 1917 o Colégio Maria Auxiliadora não obteve tanto sucesso em sua implementação devido ao baixo número de matrículas. Mesmo utilizando o Oratório

Festivo Feminino como “chamariz” (Francisco, 2010), as Irmãs não conseguiam atrair muitas meninas e jovens para estudar, pois, a pobreza das famílias dificultava o pagamento das mensalidades do Colégio, necessitando, assim, de apoio político e religioso para continuarem funcionando. O cenário só mudou após a integração das alunas da escola pública ao colégio particular. Segundo Azzi (2002), após uma Irmã assumir a direção da escola pública, Bárbara Antunes Maciel, houve “[...] uma divisão entre os alunos; os meninos continuaram frequentando o edifício da escola pública enquanto as alunas externas passaram a ter aula no Colégio Maria Auxiliadora, juntamente com as internas” (Azzi, 2002, p. 234).

De acordo com o estatuto de criação do Colégio Maria Auxiliadora, as meninas recebiam educação formal e instrução religiosa. As disciplinas eram “[...] leitura, escripta, instrucção religiosa, grammatica, composição, arithmetica, geometria, geographia, cosmografia; historia sagrada e profana, historia natural e línguas estrangeiras; desenho, musica, piano e canto” (Mato Grosso, Estatuto, 1900, s/p) e, voltado para uma educação doméstica, era ensinado “também toda a classe de trabalho familiar, como: cortar, coser, bordar á lã, seda e ouro, flôres artificiaes” (Mato Grosso, Estatuto, 1900, s/p). Compreendemos que as mulheres recebiam a formação doméstica para se tornarem boas esposas, donas do lar e, até mesmo, boas cristãs. Esse documento é a constatação de que, por meio dos conteúdos religiosos ofertadas pelo Colégio, havia uma relação imbrincada entre o ensino religioso e o ensino formal, também chamado de ensino elementar.

Segundo Sacristán (1999, p. 68), “Aquilo a que vulgarmente chamamos educativo não esgota as práticas relacionadas com a educação, porque remete para outros âmbitos de acção, que incidem sobre a realidade escolar imediata”. Os resultados evidenciaram que a partir da criação do Colégio Maria Auxiliadora, a educação formal e religiosa dessa instituição permitiu a difusão dos valores e crenças católicos na sociedade cuiabana, em especial, na região de Coxipó da Ponte. As instituições da região de Coxipó da Ponte tiveram uma forte influência na manutenção do legado deixado pelo seu patrono Dom Bosco e de seu Sistema Preventivo.

**Palavras-Chave:** Práticas Educativas; Ensino Elementar; Ensino Religioso; Filhas de Maria Auxiliadora.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZZI, Riolando. **As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil: cem anos de história – A consolidação do Instituto: 1917-1942**, v.2, Lorena/SP: Centro Cultural Tereza D’Ávila, CCTA, 2002.

CERTEAU, Michel De. **A Escrita Da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes: \*revisão técnica [de] Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

FRANCISCO, Adilson José. **Educação e Modernidade: Os salesianos em Mato Grosso 1894-1919.** / Adilson José Francisco. Cuiabá, MT: Entrelinhas: EdUFMT, 2010.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos: História das Instituições Escolares.** Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MATO GROSSO. **Relatório.** Cuiabá: Inspeção Nossa Senhora da Paz em Cuiabá. s/d.

MATO GROSSO. **Estatutos do Colégio Maria Auxiliadora do Coxipó da Ponte.** Acervo do *Archivio Generale Delle Figlie Di Maria Ausiliatrice* (AGFMA), Roma, Itália, 1900.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições Escolares: Por que e como pesquisar.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

SACRISTÁN, J. Gemenio. Consciência e a acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.) **Profissão Professor.** Portugal: Porto Editora, 2ª edição, 1999, p. 64-88.